

MARIO PACHECO

LIVRO DE TROVAS



LISBOA
1912

5



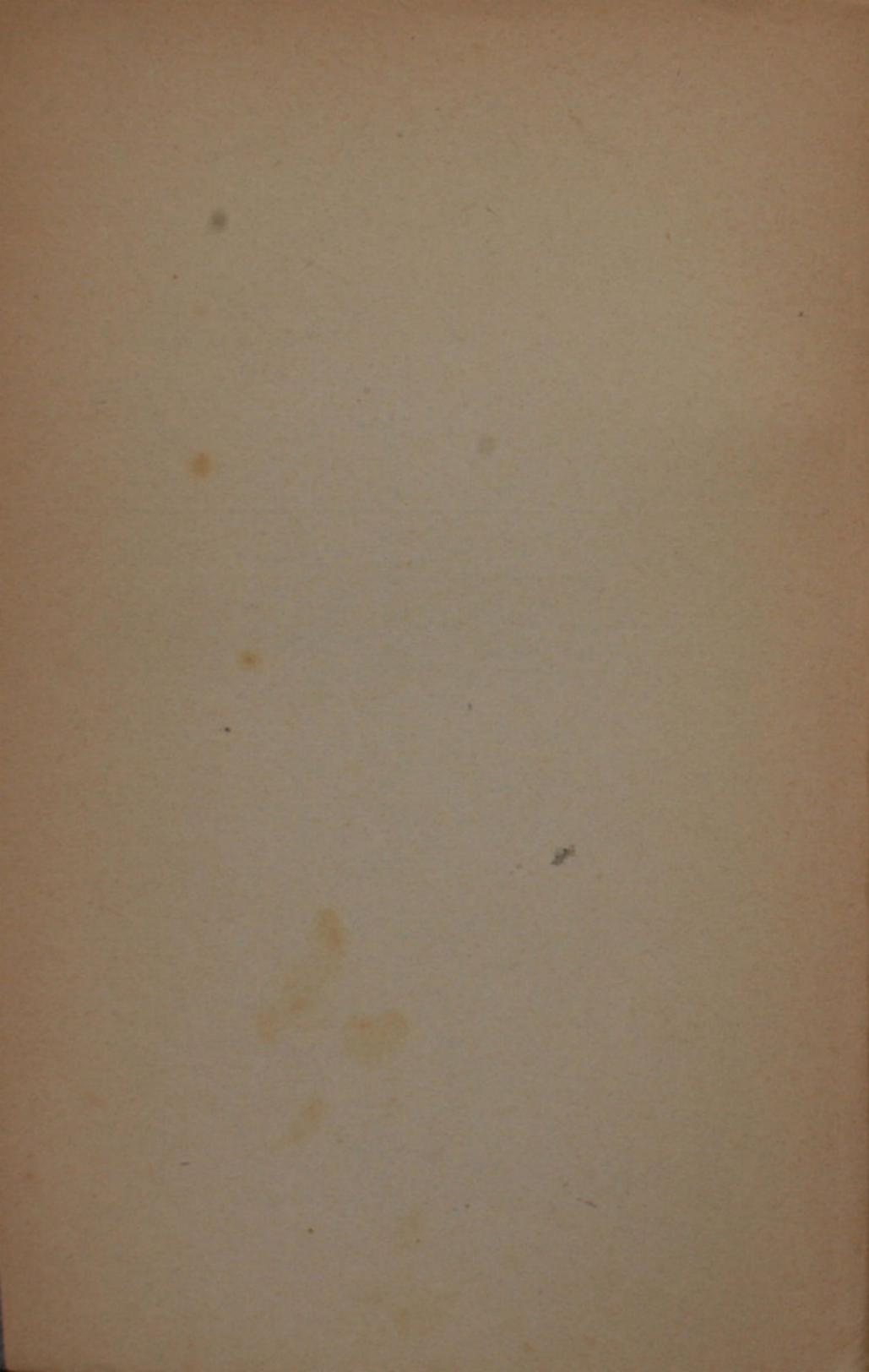
A Fernando Lourenço

lembranças

de infância
e depois

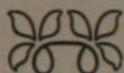
de outros.

LIVRO DE TROVAS



MARIO PACHECO

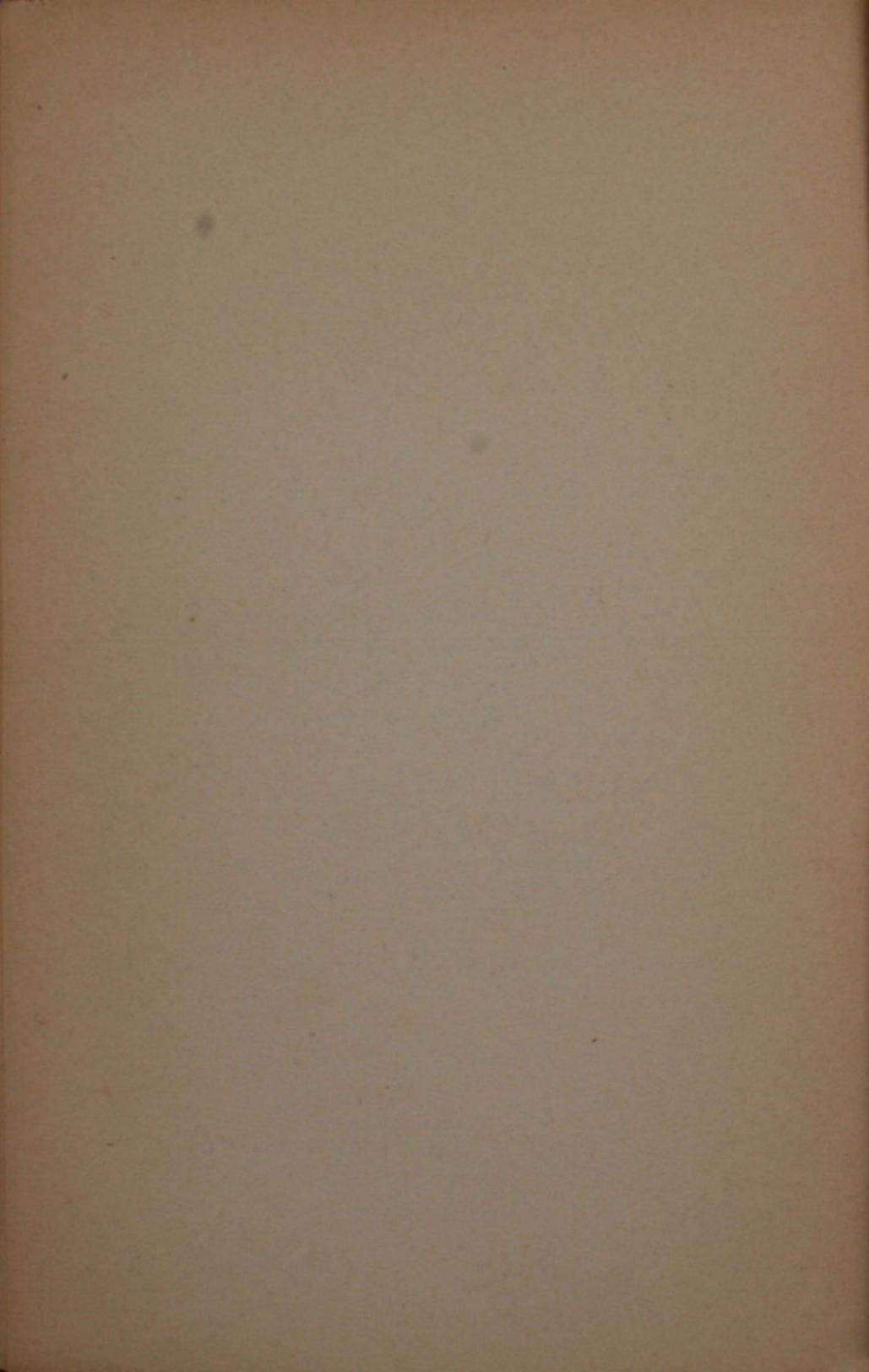
LIVRO DE TROVAS



IMPRESA AFRICANA, DE
A. TIBERIO DE CARVALHO
R. DE S. JULIÃO 58 E 60
LISBOA MCMXII

A ti

*Trovas de amor e saudade,
As minhas trovas singelas,
Se esses teus olhos as lêrem,
Hão-de fulgir como estrelas.*



1

Foi um dia de saudades
O dia que hoje passei ;
Foi um dia?... foi um ano?
Foi um seculo?... nem sei.

2

Saudade roxa prendeste
Uma raiz no meu peito ;
Se a raiz cresce não tarda
Que sinta o peito desfeito.

3

Olha a casa onde nasci
Quase em ruínas agora!
Saudades da minha infância
Hei-de tê-las, vida em fóra...

4

Da tua terra te lembras,
E' natural a lembrança;
Tambem seus campos se lembram
De ter-te visto creança.

5

Inda vive em minha ideia,
Em minh'alma ainda trago,
Do teu primeiro sorriso
O eterno e efemero afago.

6

Meu coração era grande,
Mas contigo ficou cheio,
Abri-o p'ra tu entrares
E quando entraste, fechei-o.

7

Rosto mais lindo que o teu
Nunca nenhum inda vi;
Se Deus andasse no mundo,
Deus gostaria de ti.

8

Tens neve no rosto branco
Mas não derramas frieza;
Amorna o teu coração
A doçura portuguesa.

9

Cada olhar teu, cada estrela
A amanhecer no meu peito...
Quem me déra têr em mim
Um firmamento perfeito!

10

O ceu tem a côr azul
Azues são os olhos teus:
Sinto longe o ceu divino,
Tenho perto outros dois ceus.

11

Andei a scismar no modo
De te dizer que te amava,
E diziam-to os meus olhos
Enquanto nisso scismava.

12

Se disser que te não amo
Olhas p'ra mim e sorris-te;
Tens tal fé no meu amor
Que nem finges ficar triste.

13

Não preguntes tu á vida
Que tristezas te ha-de dar;
Afoga-as a todas elas
Nesta alegria de amar.

14

O barco da minha vida,
Um rio azul vae singrando;
— Barco para aonde vamos?
— E' ir vogando, vogando...

15

Choram lagrimas as fontes
Que são risos p'ra a verdura ;
Quanta lagrima chorada
Nos dá risos de ventura.

16

A madrugada raiou,
A cotovia já canta ;
Apenas quando te vejo
O sol p'ra mim se levanta.

17

Volta a visitar a terra,
O' primavera amorosa,
Leva-me a vêr meu amor
P'la tua mão côr de rosa.

18

Da primeira carta á ultima
Cada letra canta amor :
Um coração namorado
E' um formoso escritor.

19

Meu passo seguiu teu passo
Meu sorriso o teu sorriso ;
Quanto olhava em derredor
Tinha um ar de paraíso.

20

Amei o mar por sêr grande,
Amei o ceu por têr luz,
Conheci teu coração :
Já nada mais me seduz.

21

Para ter felicidade
Neste mundo onde se sofre
Faz-se da nossa alma um cofre,
Junta-se amor e bondade.

22

«Quem vê rostos não vê almas»
Não acredito em tal cousa ;
Vêr o teu rosto gentil
E' vêr tua alma formosa.

23

Um sorriso nos dá vida,
Tambem nos pode matar ;
O' meu amor não sorrias
Sem primeiro meditar.

24

Olhei para o ceu e vi
O rutilar das estrelas ;
Se Deus um dia m'as dêsse
Em ti havia de vê las.

25

Que doçura na paisagem
A's horas do sol-poente !
Se a tarde da minha vida
Baixasse assim docemente . . .

26

A nossa alma é uma praia,
A vida é mar ; noute e dia
Por mil vagas de tristeza
Vem uma onda de alegria.

27

Toda a gente no seu peito
Escreve um livro de amor :
Por um que seja risonho
Ha cem que falem de dôr.

28

De teus olhos tão distante
E tão perto de tua alma,
Minha saudade me entrista,
Minha ventura me acalma.

29

Fala mais o mudo olhar
Que a voz que os labios perfuma,
Porque o amor vela a palavra
De perturbadora bruma.

30

As palavras dos teus olhos
Não as leva o vento, não !
Ficam banhando de luz
O ceu do meu coração.

31

Olhos lindos como os teus
Alindam tudo que vejam :
Negras sombras por ti vistas
Já aos meus olhos alvejam.

32

Onde tu estás ha sempre
Lindo ceu e lindas flores :
Bastam teus labios de rosa !
Teus olhos encantadores !

33

Dizem que ha anjos no ceu,
Nã terra sei eu que ha um
E enquanto eu andar na terra
P'ra mim não ha mais nenhum.

34

Adormeci e sonhei...
Que lindo sonho que eu tive !
E' doce a gente sonhar,
De sonho em sonho se vive.

35

Quando subi a montanha
Foi para vêr o horizonte...
Mas só vi a tua casa
A meia encosta do monte.

36

Eu já sei, meu bem, já sei,
Porque choro d'esta vez :
As lagrimas são precisas
Para o amor sêr português.

37

A' despedida um «adeus»
Foi o que pude dizer-te ;
Quando aos meus olhos te escondes
A minha alma fica a vêr-te.

38

Todo o meu affecto infindo
Maior que a terra e que o mar,
Só cabe em teu coração
Só o abrange o teu olhar.

39

O meu relógio não marca
As horas da minha vida ;
Parece que está parado
Desde a tua despedida.

40

Fosses estrela e brilhasses
Pelas noites deslumbrantes
Fitava (sem que o sonhasses !)
Em ti, meus olhos constantes.

41

Vinha o vento perfumado,
(Passára sobre um jardim)
E eu supus que ele trazia
Uns beijos teus para mim.

42

O' vozes da noite, vozes
Do silencio, misteriosas...
Vozes de beijos e cantos
D'astros, de fontes e rosas.

43

Num ramo d'arvore um dia
Fui nossos nomes gravar.
Andem os nomes unidos
E andem as almas a par.

44

Vem de ti meu coração,
Linda terra portugêsa,
Por isso néle se casam
Teu sol e tua tristeza.

45

Historia da minha terra
Historia grande d'um povo :
Portugal ao mundo velho
Ofertando um mundo novo.

46

Bela patria portugêsa :
Ceu azul e campo em flor,
O' patria da minha mãe !
O' patria do meu amor !

47

Sei amar, sou português !
Sou da patria da saudade !
Portugal, meu Portugal,
Tens por ti a mocidade.

48

As aguas cantam fluindo
Não sabendo onde é o mar...
Corre-me a pena cantando
Não sabe aonde parar...

49

Louvado seja este sol
Que me dá tanta alegria ;
Louvado seja este amor
Que me doira a luz do dia.

50

Fechei no meu coração
O teu retrato adorado ;
Parece que mais o vejo
Depois de tê-lo guardado.

51

Nunca me digas que *não*
Nunca me negues amor ;
Seja o *sim* em tua bôca
Como o perfume na flor.

52

Gosta o sol de te beijar
As frescas rosas do rosto,
Não faças caso do sol
Beijo de luz não tem gosto.

53

Afogado nos teus beijos
Não terei morte cruel,
Que na flôr da tua bôca
Ha um doce mar de mel.

54

Vou pedir ao velho Deus
Que repreenda o luar,
Viu-te sòzinha á janela
E começou-te a beijar.

55

Eu não sei por que razão
Deus te fez assim tão linda,
Sei apenas que este amor
Começou e já não finda.

56

Porque prendes, Natureza,
Nossas almas de poetas,
Que tentam subir, subir
Como asas d'ouro inquietas ?

57

Como dois relógios certos
São os nossos corações ;
A's mesmas horas batendo
Pelas mesmas comoções.

58

Menina e moça adorei-te
Adoro-te até morrer ;
E para mim toda a vida
Menina e moça has-de sêr.

59

Que lindo nome, que lindo,
O nome da minha amada !
Cada letra d'esse nome
E' p'ra mim uma alvorada.

60

Pelo estio as fontes sécam
Fá-las secar o calor.
Vem tu beber na minh'alma,
Fonte cheinha de amor.

61

Se por acaso não queres
O meu amor tão profundo,
Diz-m'o que para chorar
Ha sempre espaço no mundo.

62

Almas tristes, almas tristes !
O que ha mais é a tristeza ;
Todas as tardes o sol
O repete á Natureza.

63

Passa uma nuvem no ar
E o ceu fica assombreado ;
Quantas nuvens escurecem
O coração namorado !

64

O silencio muitas vezes
E' um modo de falar ;
O' meu amor eu calei-me
P'ra ouvires o meu olhar.

65

Como o silencio é divino
Numa noite de verão !
No silencio oiço-te a voz
Falando ao meu coração.

66

Relógio da minha vida
Anda estes dias depressa
Que de tanto me não vêr
Receio que ela me esqueça.

67

Um dia roubei-te a alma
E o meu roubo perdoaste ;
Anda agora presa a mim
Como a rosa a uma haste.

68

Hei-de um dia perguntar
Ao vento que diz ás flores,
Quero saber se é só uma
Esta linguagem de amores.

69

Quando quisesses colher
Uma flor em teu caminho,
Eu correria primeiro
A cortar-lhe oculto espinho.

70

«Mãos frias, coração quente»
Acho certo este rifão ;
Os dedos tenho-os de neve
Mas a arder o coração.

71

Nem ás estrelas da noite
Eu digo o nome que adoro ;
Quanto mais o guardo n'alma
De maior clarão o douro.

72

Folha morta lembra sempre
Doce ilusão já perdida . . .
Quantas folhas ha no chão,
Que ilusões ha nesta vida !

73

O' lua, branco jasmim
Dos canteiros do Senhor,
Deixa o ceu e vem murchar
No peito do meu amor.

74

Disseste que me adoravas,
Fiquei louco de alegria !
Todos os dias que eu viva
Já os vivi nesse dia.

75

Breves horas de doçura,
Longas horas de ansiedade...
Feliz d'aquêle que vive
Sentindo alguma saudade.

76

Passámos por sitios qu'ridos,
Fiquei absorto e calado :
Dentro da minha memoria
Cantou a voz do passado.

77

Recordações, ó bemvidos
Aromas d'horas floridas...
Perfumai-me o coração
Alegrias já vividas.

78

O rio canta, disseste ;
E eu não ouvi que cantava
Porque naquele momento
A tua voz me enlevava.

79

Amor é uma palavra
Feita de treva e de luz :
E' clara como uma estrela,
E' negra como uma cruz.

80

Quando passavas de leve
Pela ponte do Mondego,
Corria o rio mais breve,
Perdia o rio o sossego...

81

Esta vida é para amar-se ;
Porque é que a gente a não ama ?
Vê-se o amor que nós lhe temos
Quando a morte a si nos chama !

82

— De que nome gostas mais
Entre os nomes de mulheres ?
A minha alma respondeu-te :
— Daquêles que tu tiveres.

83

Numa doirada balança
O teu amor fui pesar ;
Mas a balança só deu
O peso do meu pesar.

84

Dou valor ás ilusões
Vivam embora segundos ;
Consolam os corações
Tem seus germes fecundos.

85

A imensidade de Deus
Cabe toda dentro em mim :
Deus é grande pelo amor
E o meu amor não tem fim.

86

Tenho as tuas cartas todas
Muito bem arrecadadas,
Melhor as palavras delas,
Que estão no peito fechadas.

87

Nessa verde folha d'hera
Mando-te a minha saudade;
Folha d'hera pequenina
Quer dizer grande amizade.

88

Foste p'ra longe de mim
Foi-se-me o sol nesse olhar...
Esta saudade que sinto
E' como um doce luar.

89

Por um só dia a teu lado
Que dias de vida eu déra!
A gente leva o inverno
A pensar na primavera.

90

Vi-te partir, fiquei triste,
Como quem fica na praia
E vê partir um navio
A' hora em que o sol desmaia...

91

Dorme, dorme escura dôr,
Na minha alma dorme em paz,
Não tenhas receio, dorme,
Algum dia acordarás.

92

Quando passeias no lago
Ao som dolente dos remos
Dizem as rosas da margem
«Que linda irmã que nós temos.»

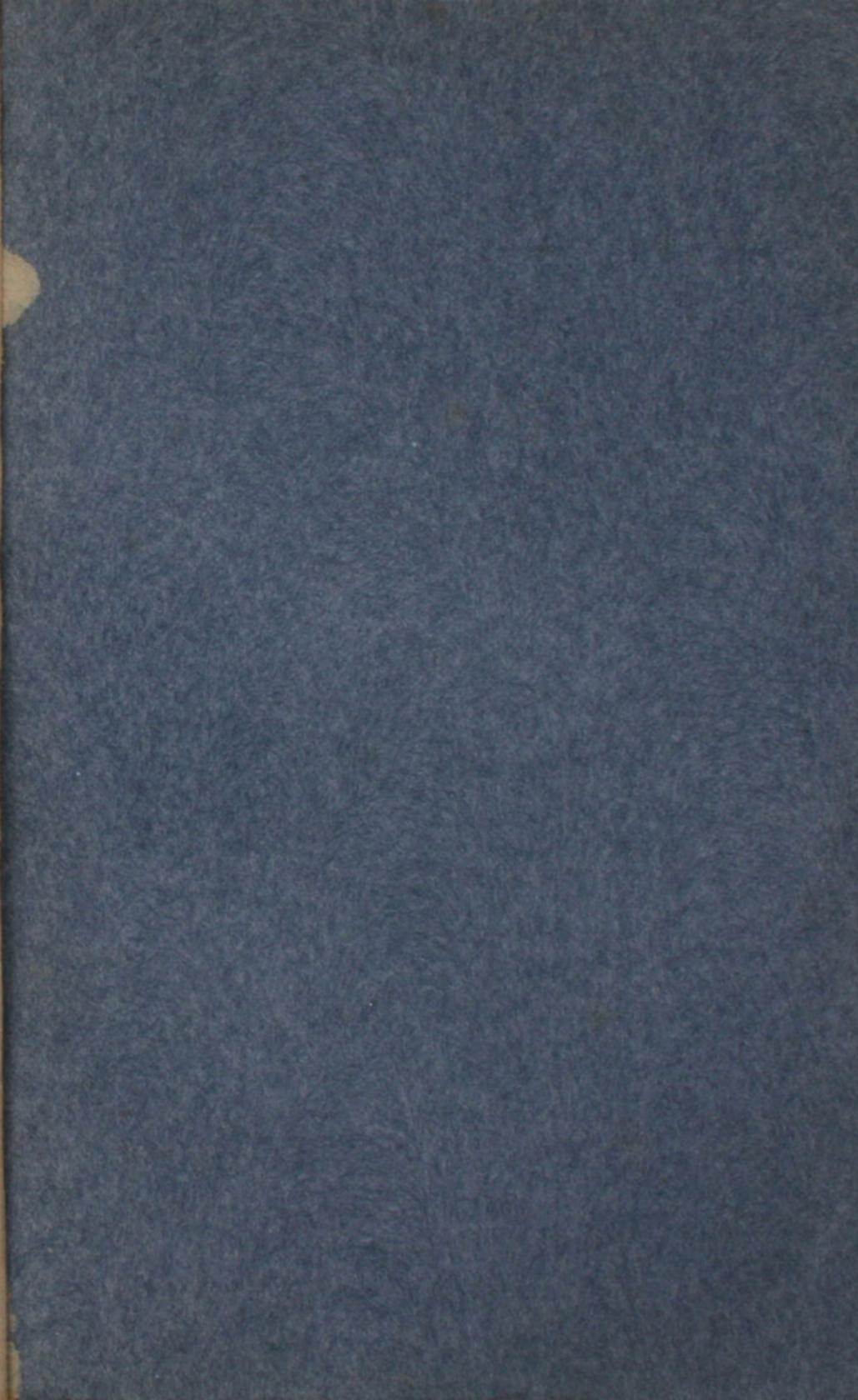
93

O ceu aqui é mais belo ;
O mundo aqui é melhor ;
O' poder dos olhos teus,
O' poder do teu amor !

94

Ha uma ponte de luz
Do meu olhar para o teu ;
Minha alma por essa ponte
Passa da terra p'ra o ceu.

FIM



80